INCONΦIDENTIA: Revista Eletrônica de Filosofia Mariana-MG, Volume 6, Número 12, julho-dezembro de 2022 Faculdade Dom Luciano Mendes - Curso de Filosofia

NOSSA SENHORA DA MATERNIDADE: DOS REFERENCIAIS HISTÓRICOS E ICONOGRÁFICOS, À UMA POSSÍVEL AUTORIA*

Fernando Pozzer **

Resumo: Este trabalho aborda aspectos históricos, em torno da imagem de vestir de Nossa Senhora da Maternidade, por meio da contextualização da atual Capela, fundadores da comunidade onde é padroeira, ligação com a Itália e a devoção mariana à figura materna; além de características técnicas e iconográficas da escultura, através de análises. O principal objetivo deste trabalho é, resgatar e registrar a história desta escultura, além de compará-la com a representação escultórica da mesma invocação, presente no norte da Itália; identificar semelhanças com a Santa Mãe de Deus, e a partir da escultura assinada da *Beata Virgine della Neve*, apontar para uma possível autoria. Para isso foram utilizadas referências sobre a imigração italiana em Caxias do Sul, temática mariana e escultura devocional em madeira. Além destes referenciais teóricos e consultas em periódicos do século XX, o trabalho *in loco* foi fundamental para as descrições, medições, análise de técnica construtiva e exames organolépticos. Desta forma, foi possível identificar o estilo, a época aproximada e uma iconografia ligada ao dogma da maternidade. Tudo indica que esta devoção veio com os imigrantes italianos, mas da mesma forma que sua autoria, ainda não é possível afirmar, permanecendo ambas como hipóteses. Esta pesquisa contribui para o processo de inventário e valorização das imagens devocionais em madeira policromada presentes em Caxias do Sul.

Palavras-chave: Nossa Senhora da Maternidade; imigração italiana; devoção; escultura

Abstract: This work addresses historical aspects, regarding the image of Nossa Senhora da Maternidade, through the contextualization of the current Chapel, founders of the community where she is patron, connection with Italy and marian devotion to the mother figure; in addition to technical and iconographic characteristics of the sculpture, through analyses. The main objective of this work is to rescue and record the history of this sculpture, in addition to comparing it with the sculptural representation of the same invocation, located in northern Italy; identify similarities with the Holy Mother of God, and from the sculpture signed by Beata Virgine della Neve, point to a possible authorship. For this, references about Italian immigration in Caxias do Sul, marian theme and devotional wooden sculpture were used. In addition to these theoretical references and consultations in 20th century periodicals, the on-site work was fundamental for descriptions, measurements, analysis of construction technique and organoleptic examinations. In this way, it was possible to identify the style, the approximate time and an iconography linked to the dogma of motherhood. Everything indicates that this devotion came with the Italian immigrants, but like its authorship, it is still not possible to say, both remaining as hypotheses. This research contributes to the process of inventorying and valuing the devotional images in polychrome wood located in Caxias do Sul.

Key-words: Nossa Senhora da Maternidade; italian immigration; devotion; sculpture

^{*} Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação em História da Arte Sacra da Faculdade Dom Luciano Mendes. Profa. Orientadora: Dra. Maria Regina Emery Quites.

^{**} Conservador-restaurador de Bens Culturais Móveis e Integrados. Possui especialização em História da Arte Sacra pela Faculdade Dom Luciano Mendes – FDLM, Mariana, MG (2021), tecnólogo em Conservação e Restauro pela Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha – FTSG (2017), Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de Caxias do Sul - UCS (2010). Atua na área desde 2006 com passagem pelo Museu dos Capuchinhos do RS e participando de obras de restauro executadas em Santa Catarina e no Paraná. Atualmente realiza trabalhos no atelier próprio, inaugurado em 2015.

Introdução

O presente artigo aborda aspectos históricos, técnicos e iconográficos da escultura devocional de Nossa Senhora da Maternidade (fig.1), que se encontra no nicho central do Retábulo Mor da atual edificação em alvenaria de pedras e tijolos, localizada na Estrada Municipal Furlan Perotti, Linha 5ª Légua, Caxias do Sul – RS, além de apontar uma possível atribuição da sua autoria.

Em 2001, a Sacristia da Capela foi completamente destruída por um incêndio, na ocasião, além da perda de objetos litúrgicos, alfaias, vestes da padroeira e toda documentação escrita, uma lacuna na história da escultura e sua trajetória na comunidade foi aberta. Sem a preocupação em coletar e registrar informações

Figura 1- Nossa Senhora da Maternidade.



Fonte: acervo do autor.

logo após o ocorrido, o intervalo de tempo que se sucedeu, favoreceu ainda mais o esquecimento não só da história, mas também de uma possível referência da proveniência desta devoção mariana e da própria escultura.

Atualmente, a lembrança mais recorrente entre os moradores da comunidade, é que existiu uma capela construída em madeira e que a festa da padroeira, realizada em outubro, deveria pelo certo ser celebrada no dia 1º de janeiro. Quanto a autoria e data da escultura, infelizmente nada consta nos arquivos e documentos oficiais da Igreja. Alguns dados sobre a atual edificação constam numa ficha de inventário¹. Acreditamos que a investigação, a coleta e o registro dessas informações, fornecerão pistas e componentes essenciais para traçar um panorama histórico, que possam preencher esta lacuna histórica.

O principal objetivo deste trabalho é, resgatar a história em torno da escultura e devoção da Nossa Senhora da Maternidade, e consequentemente, registrá-la também numa ficha de identificação de bem móvel ou integrado², onde os dados encontrados, contribuirão de forma

¹ Ver em anexos.

² Ver em apêndice.

inédita no processo de inventário, oferecendo assim, uma proteção à escultura devocional da padroeira. Por ser uma invocação única da cidade de Caxias do Sul e, possivelmente desconhecida em outras regiões do Estado e do País, optamos ainda por compará-la com a representação escultórica da mesma invocação, presente no norte da Itália, região de onde saíram os imigrantes que aqui chegaram e estabeleceram moradia. Além disso, semelhanças com a Santa Mãe de Deus, também nos instigaram a uma comparação iconográfica. Por fim, a partir da imagem em madeira da *Beata Virgine della Neve*, uma obra assinada, apontar para uma possível atribuição autoral.

Para tal, foram feitas pesquisas em livros sobre a imigração italiana em Caxias do Sul e outros textos sobre esse evento, bem como a questão da fé e religiosidade trazidas para o solo brasileiro. Os sites da Biblioteca Nacional e do Arquivo Histórico Municipal não apresentaram nenhuma informação relevante, apenas notícias gerais sobre a cidade de Caxias do Sul e da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, situada no bairro de Galópolis e responsável pela atual Capela da Maternidade. Tampouco foram encontrados registros nas fontes primárias.

Além da pesquisa histórica que viabilizasse a elucidação das origens da escultura e da devoção, o aporte para alguns procedimentos técnicos também se deu por meio da obra "Estudo da escultura devocional em madeira" (COELHO; QUITES, 2014), como exames organolépticos³, prospecções, medições e diagnóstico do estado de conservação. Foram feitas ainda, descrição pré-iconográfica da escultura vestida e sem as vestes, análise iconográfica e formal-estilística da escultura.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS

1.1 A atual Capela da Maternidade

Localizada na Estrada Municipal Furlan Perotti, Linha 5ª Légua – Travessão Santa Teresa, Caxias do Sul – RS, a atual edificação em alvenaria (fig. 2), construída na década de 1920,

-

³ Exames "realizados pelo conservador-restaurador por meio de seus órgãos de sentido (visão, tato e audição) com o objetivo de realizar um primeiro diagnóstico básico das condições da obra" (COELHO; QUITES, 2014, p.107).

Figura 2 – Atual Capela de Nossa Senhora da Maternidade.



Fonte: acervo do autor.

ergue-se sobre pedras irregulares e tijolos assentados a barro, com reboco interno e externo. Ao seu lado esquerdo, o campanário, construído em 1941, com pedras trabalhadas até a altura do sino, e o restante em tijolos. Pouco se sabe sobre a primeira capela, apenas que foi construída com tábuas serradas a mão pelos primeiros imigrantes, abrirem logo após clareiras na mata, construírem suas casas e plantarem suas roças. Mesmo não sendo nosso objetivo abordar a imigração italiana para o Rio Grande do Sul, se faz necessária uma

contextualização sucinta do momento em que chegam na região, para assim compreender a possível origem desta devoção mariana. Neste contexto, Mário Gardelin e Rovílio Costa (2002) informam que, antes mesmo da chegada dos primeiros imigrantes, as terras foram divididas em lotes que seriam vendidos às famílias recém chegadas, estes ficavam inseridos nos travessões dentro das Léguas. De acordo com os autores, o nome dado a este travessão, onde se encontra a Capela da Maternidade, é

[...] em homenagem à reformadora do Carmelo e Doutora da Igreja, Santa Teresa de Ávila. Também é homenagem à esposa de D. Pedro II, f. do rei de Nápoles, Teresa Cristina. É o travessão que vai dar nome ao orago de Caxias, à Santa Titular. Basicamente, é uma reverência àquela que foi chamada de Mãe dos Brasileiros (GARDELIN; COSTA, 2002, p. 229).

Consta ainda que, a comunidade foi fundada por imigrantes vindos da região do Veneto, norte da Itália, das localidades de Belluno, Trento, Mantova e Vicenza. Dentre eles, Francesco Pozzer e Giovanni Pozzer, além de Francesco Furlan, Angelo Sartor, Francesco Camatti e Antonio Felippi (2002, p. 230 - 231).

1.2 Devoção à Nossa Senhora da Maternidade

As poucas informações sobre esta devoção mariana, nesta comunidade, remontam a chegada dos primeiros imigrantes a partir do ano de 1876, quando, segundo Herédia (1996, p.45), já

havia registros de famílias radicadas na localidade. De acordo com ela "Estes primeiros colonos frequentavam a Capela da Maternidade, na Quinta Légua [...]" (HERÉDIA *in* PAVIANI, 1996, p.45). Isto sugere que esta devoção tenha sido trazida da Itália para o Brasil pelos primeiros imigrantes, que de lá partiram. Reforçando essa possibilidade, existe o fato de que, também no norte da Itália, na localidade de Pavia, Lombardia (região limítrofe com o Veneto) existe um Santuário Mariano⁴ dedicado a *Madonna Della Maternità* (Nossa Senhora da Maternidade), no Município de Zinasco.

Sabe-se que muitas das devoções locais foram trazidas pelas famílias de imigrantes. Eram pinturas e gravuras que mais tarde serviriam de modelo para a escultura (fig. 3). A exemplo disso, podemos citar a devoção à Nossa Senhora de Caravaggio (fig.4), Em Farroupilha, cidade vizinha de Caxias do Sul. Diante da falta de santeiros, os fiéis a escolheram como orago pelo fato de "D. Maria Domonegatto Faoro ter oferecido um quadro trazido da Itália, para ser colocado no altar principal do Santuário, enquanto não fosse providenciada uma imagem que o substituísse." (ZAMBELLI, 1996, p.81). A fé e a devoção que ainda ecoam em seus descendentes, faziam parte do cotidiano do imigrante italiano. Nessa nova sociedade que se formava em terras até então desconhecidas, o pilar principal do equilíbrio familiar era a religião católica, nela se buscava proteção, saúde, clima favorável, boas colheitas, etc. (ZAMBELLI, 1896, p. 22).

_

⁴ Disponível em:<https://www.facebook.com/PIERALINA>.

Figura 3 - Gravura de Ns^a. Sr^a. De Caravaggio, Itália, 1724. Trazida para o Brasil pela família Faoro.



Fonte: NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO, 2021.

Figura 4 - Nossa Senhora de Caravaggio Pietro Stangherlin, 1885.



Fonte: NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO, 2021.

Segundo Lazzari (2013, p.39), a devoção mariana tangia o cotidiano do imigrante, seja em comunidade ou em família, onde eram protegidos em qualquer circunstância, por um poder igual ao amor de mãe.

Além destas informações, que traçam um perfil católico dos italianos que para cá vieram, outros escritos oferecem dados que ajudam na compreensão da sua história. Gardelin (2002, p.15), nos conta que "A última reforma do calendário⁵ trouxe ao dia primeiro de janeiro a festa da maternidade divina. Desde 1931 essa festa era celebrada no dia onze de outubro, lembrando o Concílio de Éfeso (431)." Esta data foi estabelecida por Pio XI, por ocasião do 15º centenário deste Concílio (431 – 1931), onde proclamou-se o Dogma da Maternidade: "Maria é Mãe de Jesus, porque lhe deu o corpo e o sangue. O Filho de Deus, porque incarnou verdadeiramente d'Ela, é seu Filho".

Lira (2018, p. 55), não só corrobora como complementa Gardelin, apontando que "No dia 1º de janeiro celebrava-se a Festa da Circuncisão do Senhor; em nossos dias, temos a Solenidade da Santa Mãe de Deus⁶ em que se evoca a maternidade divina da Virgem Maria [...]". Boyer

⁵ Reforma de 1969, Papa Paulo VI.

⁶ Como veremos mais adiante, na seção Aspectos Iconográficos, tem uma iconografia semelhante a Nossa Senhora da Maternidade.

(2000, p.14) reforça que "Em 431, quando o concílio de Éfeso a declara oficialmente mãe de Deus, *Théotokos* [...]", o culto marial é verdadeiramente originado. Segundo Lima Júnior (2008, p.242), a própria oração Ave Maria foi alterada depois deste concílio, acrescentando dois trechos a oração: "Bendito é o fruto do Vosso ventre" e "Santa Maria Mãe de Deus. Também a partir deste momento, as imagens da Virgem Maria com o menino Jesus no colo começaram a ser representadas.

Diante destas informações, podemos afirmar que Nossa Senhora da Maternidade e Santa Mãe de Deus, tem a mesma origem e representam um dos quatro dogmas marianos, o Dogma da Maternidade. Sobre esta figura materna, Boyer nos fala que independente da forma como é representada, seja "com o bebê contra sua face, contra seu "coração", sobre seus joelhos, no berço colocado ao seu lado, em seu leito de parturiente ou estreitado contra seu seio, a Virgem Maria confirma geralmente o papel arcaico da "boa mãe" (2000, p.26).

Ambas as informações vêm de encontro com a lembrança dos moradores mais antigos, que diziam que, pelo certo, a festa deveria ser comemorada no dia 1° de Janeiro, mas que, no entanto, ao que tudo indica, continuou sendo celebrada em outubro, mais precisamente no 2° domingo deste mês, de acordo com o calendário da Igreja Matriz.

1.3 Escultura

A imagem de Nossa Senhora da Maternidade mede 98 x 70 x 60cm, com um peso total de 28, 350kg. Percebe-se que sua fatura é de transição entre o popular e erudito, denominada imagem de fronteira, onde segundo Fabrino⁷ (2012, p.65), citando Etzel (1979), há uma simplificação das esculturas eruditas em contraponto ao aperfeiçoamento das populares, a partir do século XIX. Nota-se que a proporção harmônica presente no rosto e o sistema de boa execução técnica das articulações, entram, de certa forma, em conflito com a fatura desproporcional dos membros superiores. No entanto, podemos levantar aqui, algumas hipóteses, como o fato de que, normalmente a fatura das partes mais importantes era feita por um mestre e a estrutura mais simplificada para vestir por um aprendiz; a função estrutural de sustentar o peso da escultura do menino Jesus; e o aspecto de resolução visual, onde ao serem vistas de longe e de baixo, as mãos avantajadas tornam-se harmoniosas no conjunto da obra.

_

⁷ FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. IPHAN – 2012. 147 f. p.65

De acordo com as definições de Coelho e Quites (2014, p.44), a imagem sacra de Nossa Senhora da Maternidade é considerada como uma escultura em madeira policromada, classificada como imagem de vestir e, devido a sua estrutura formal, inserida no grupo das anatomizadas ou de corpo inteiro. A possibilidade de deslocamento da mesma, a define como bem móvel e que por derivar do culto católico, pertence a categoria de Arte Sacra. (FABRINO, 2012, p.55).

Por se tratar da padroeira da comunidade, ocupa o nicho central do Retábulo-Mor⁸ (fig. 5) da Capela, no entanto, relatos apontam que a mesma era utilizada em procissões em torno da edificação no dia de sua festa. Além disso, a evidente preocupação com o acabamento dos cabelos esculpidos no verso da escultura e do trono, mesmo estes ficando sob o manto, e as perfurações na base indicam o meio de fixação no andor, colaboram para a veracidade dos relatos. Isso nos leva a crer que ela pertença a ambas as tipologias de escultura religiosa, estabelecidas por Ribeiro como: a) Retabular: voltadas para a devoção, feita para ser vista de longe, acabamento refinado na parte da frente; e b) Processional: que pode ser uma imagem de vestir, de cunho litúrgico, utilizada em rituais

Figura 5 – Retábulo-Mor da Capela da Maternidade



Fonte: acervo do autor.

a céu aberto, mais realistas, feitas para serem vistas de ângulos variados. (FABRINO⁹, 2012 apud RIBEIRO, 1986, p. 7 - 32).

Lembramos aqui que, a escultura devocional em questão, não está sob nenhuma proteção legal, muito menos inventariada, o que é totalmente inadequado, pois a primeira condição de preservação de um acervo é seu registro e documentação junto ao órgão municipal. Fato que a insere junto com todo o acervo da Capela, a um contexto razoável de segurança.

No entanto, podemos dizer que a imagem de Nossa Senhora da Maternidade, bem como do Menino Jesus, trono e base, encontra-se em bom estado de conservação.

⁸ Aqui, nesta fotografia de 2020, apresenta-se com vestes azuis.

⁹ FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. IPHAN – 2012. 147 f. p. 57 - 58

2. ANÁLISE DA TÉCNICA CONSTRUTIVA

2.1 Descrição

É a etapa fundamental onde os elementos formais, que compõem a imagem, serão descritos detalhadamente ou de forma mais sucinta, possibilitando sua identificação. (COELHO; QUITES, 2014, p.103). Seguindo o roteiro definido pelas autoras, partindo da anatomia, percorrendo a vestimenta, base, atributos e por último os anexos, faremos aqui a descrição da imagem em dois momentos: vestida e sem as vestes (quadro 1).

Imagem vestida: Figura feminina de meia idade, sentada em posição frontal com fisionomia contemplativa e serena; cabeça reta com rosto arredondado; carnação em tom de amarelo; olhos em tons de castanho esverdeado, com pálpebras inferiores e superiores proporcionalmente abertas; nariz reto e largo com narinas redondas; cavidade buco nasal levemente demarcada; boca cerrada com lábios afilados em tons de rosa; queixo em montículo; cabelo repartido no meio, levemente ondulado em tons de marrom que caem em mexas soltas e afastadas do pescoço, sobre os ombros; orelhas em "C", levemente projetadas para frente, lóbulo perfurado usa brincos de metal dourado; pescoço curto e largo. De colo reto e braços que se afastam do corpo, flexionados para frente, segura na sua mão direita espalmada para cima, uma criança, e na mão esquerda, dois terços que se apoiam nos dedos médio e indicador. Vestes em tons de marrom claro, de tecido liso e brilhante, com sobreposição de renda na região do busto, manto rendado de verso liso que parte da cabeça, sob uma coroa de metal dourada, caindo em abertura sobre a imagem até a base da escultura. Sentada em sua mão direita, uma figura masculina de criança, em posição frontal; fisionomia serena; cabeça reta com rosto arredondado, carnação em tonalidade amarela; olhos abertos em tons de castanho; nariz reto e largo; boca cerrada e de tonalidade rosa; cabelos curtos e ondulados em tom de marrom; orelhas em "C"; pescoço curto e largo. Braços flexionados afastando-se do corpo de colo reto. Mão direita segura uma esfera azul com faixas e cruz douradas; mão esquerda em posição de bênção. Suas vestes são do mesmo tecido e tonalidade da figura feminina. Em sua cabeça coroa de metal dourada.

Sem as vestes: a figura feminina apresenta cintura afinada, seios sugeridos e uma espécie de camisa de mangas curtas com abertura retangular na altura da base do pescoço, entalhada pintada de bege. Os braços possuem policromia simples, em tons de rosa escuro; antebraços e mãos com carnação em tons de amarelo, intermediada por traços de tinta rosa; tronco e parte

dos membros inferiores com base de preparação branca; joelhos com carnação da mesma tonalidade dos braços, e abaixo deles refinamento da carnação até os pés, descalços e posicionados em abertura sobre a base de tonalidade branca.

Sentada em sua mão direita, a figura masculina de criança apresenta tórax definido, corpo inteiramente esculpido e anatomizado, policromia em tons de rosa escuro e carnação com acabamento mais refinado na cabeça, pescoço e busto; mãos e antebraços, pés e pernas na altura abaixo do joelho. Há presença de tinta rosa nos limites dessas áreas de cor. Perna esquerda dobrada e apoiada na perna direita da figura feminina e perna direita também dobrada, porém solta no espaço. Está sentada numa cadeira com pintura imitando mármore, em tons de branco e azul, com assento retangular e espaldar médio, pregada numa base baixa, retangular com perfurações para sua fixação no andor. Pintura imitando mármore em tons de branco, cinza e azul.



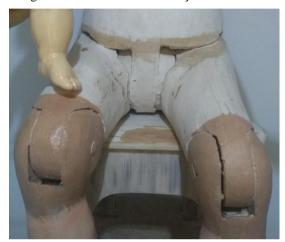
Quadro 1: Comparativo entre a escultura vestida e sem as vestes.

Fonte: acervo do autor.

2.2 Estrutura, forma e estilo

De estrutura maciça, o corpo da Virgem é composto por um tronco inteiro, onde estão esculpidos a cabeça, que apresenta olhos e cabelos esculpidos e pintados; busto com cintura afinada e seios sugeridos, e o quadril, de onde saí a conexão macho para o encaixe das pernas. Os braços são entalhados em blocos separados e fixados na altura dos ombros. Suas articulações (fig. 6) presentes no quadril e nos joelhos, lembram o sistema macho/fêmea simplificados,

Figura 6 – Detalhe das articulações.



Fonte: acervo do autor.

descritos por Coelho e Quites (2014, p.44) como "Modelo mais comum encontrado. [...] onde as partes que compõem os membros do corpo humano fazem parte do sistema da articulação." Neste caso, esse sistema é esculpido no próprio suporte, nas extremidades de cada parte dos membros inferiores. Nota-se que os pés também foram esculpidos separadamente e fixados nas pernas. O Menino Jesus é anatomizado e sem articulações, onde os braços também foram feitos em blocos separados e fixados na altura dos

ombros.

O sistema de articulações presentes nessa escultura, permite que a mesma fique de pé, além de sua posição oficial sentada. Além destes aspectos, a escultura de Nossa Senhora da Maternidade apresenta as características definidas por Coelho e Quites:

[...] partes esculpidas de forma completa e policromadas, habitualmente cabeça, mãos, pés, e as vezes braços e pernas, que geralmente recebem esmerado tratamento da talha e da carnação, pois sempre ficam visíveis. Pode ocorrer uma policromia simplificada nas partes escondidas sob as vestes ou mesmo a madeira estar aparente." (2014, p.44)

Apresenta características formais do século XIX. Ao colocá-la de pé, apresenta um cânone de 6 cabeças (fig. 7), visto que modulações desse período variavam dentro de uma tendência de oito e nove cabeças Suas linhas são mais retas e, com o eixo central passando entre os pés geralmente descobertos, a deixa com aparência hierática (fig. 8). Perde o ar teatral dos períodos anteriores e apresenta uma expressão ingênua. O cabelo perde a ousadia do século XVIII e volta a ser mais "comportado", apresentando características dos séculos XVI e XVII, que voltam a aparecer no XIX.

Segundo Etzel, nos séculos XVI e XVII, a grande maioria das imagens femininas tem a cabeça descoberta e os cabelos soltos, caídos sobre os ombros e as costas, representados geralmente com madeixas grossas de sulcos profundos e verticais, tanto na madeira quanto no barro. No século XVIII [...] cabelo em tranças aparecendo somente ao lado do rosto. [...] quando ficavam à mostra, tornaram-se muito elaboradas, com uso de laços de fita, trançados ou caindo em rebuscadas mechas. No século XIX, o uso do véu ou manto permanece, mas as cabeleiras voltam a ser contidas, sem a movimentação período anterior" (FABRINO¹⁰, 2012 *apud* ETZEL, 1979, p. 62).

A base é simplificada, baixa e retilínea, aspectos próprios deste período.

Figura 7 - Análise do cânone.

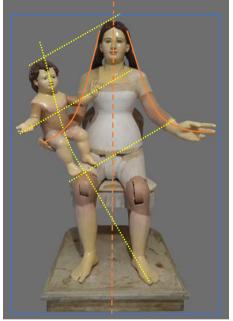


Figura 8 - Análise formal.

Fonte: acervo do autor.

3. ASPECTOS ICONOGRÁFICOS

Fonte: acervo do autor.

Outro ponto importante, abordado por este trabalho, está relacionado com a iconografia da escultura. De acordo com Panofsky (1976, p.47) iconografia "é o ramo da história da arte que tratará do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma." Nos permitindo fazer ligações com outras representações, apontando similaridades e ou diferenças. A partir deste conceito, faremos aqui uma sucinta descrição iconográfica, abordando semelhanças e diferenças entre as representações de Nossa Senhora da Maternidade (a), *Madonna Della*

¹⁰ FABRINO, Raphael João Hallack. Guia de Identificação de Arte Sacra. IPHAN – 2012. 147 f.; 30 cm, p. 62

Maternità (b) e Santa Mãe de Deus (c). Por se tratar de uma imagem de vestir, que anualmente tem suas vestes trocadas sem uma preocupação de seguir um plano iconográfico mariano adequado, não levaremos em consideração estas vestes, tampouco discutiremos o gosto popular na escolha das vestes.

- a) Nossa Senhora da Maternidade: Imagem de Maria sentada no trono, com coroa dourada. Leva dois terços na mão esquerda, e na direita, o Menino Jesus, também de túnica e coroa. Dois fatos chamam a atenção para esta iconografia: a forma como a Virgem segura o menino sugere que além de apresentá-lo como Filho de Deus, o entrega para a humanidade. Outro fato peculiar é que, Ele abençoa com a mão esquerda e carrega em sua mão direita o *Orbis Terrarun* (Globo do Mundo ou Globo Imperial), atributo que lhe confere o título de Filho de Deus, Rei no Mundo.
- b) Madonna Della Maternità: Nesta representação escultórica, provavelmente inspirada numa pintura (figuras 9 e 10) vemos Maria sentada no trono, vestindo túnica em tons de vermelho e manto azul. Possui coroa e halo dourados. Sua mão esquerda está sobre o seio que amamenta seu filho, Jesus Cristo, e com o braço direito o segura sentado sobre sua perna direita. O Menino, com Seu resplendor, veste túnica cintada em tons de rosa. Sua mão direita toca a mão esquerda da Mãe e a esquerda, o manto dela.

Figura 9 – Escultura da Madonna Della Maternità.



Fonte: MADONNA, 2021

Figura 10 - Pintura da Madonna Della Maternità.



Fonte: MADONNA, 2021

Figura 11 – Santa Mãe de Deus.



Fonte: LIMA JÚNIOR, 2008, p. 239

c) Santa Mãe de Deus: Nesta gravura¹¹ do século XVIII, sob o título na forma arcaica de Madre de Deus da devoção luso-brasileira (fig. 11), Maria é representada sentada, com coroa, túnica e capa, em sua mão esquerda carrega um livro, "símbolo de quem prega [...] bem como dos fundadores de ordens religiosas [...]" (GRAVIERS; JACOMET, 2003, p.205), com sua mão direita segura o menino Jesus que está sentado sobre a perna do mesmo lado. Ele veste túnica e também é coroado, está abençoando com a mão direita e segurando o *Orbis Terrarun* com a mão esquerda.

É interessante observar que a comparação das duas invocações, com a palavra "Maternidade" no título, Madonna Della Maternità (em italiano) e Nossa Senhora da

Maternidade (em português), que poderia reforçar ou até mesmo confirmar essa ligação com a Itália, têm semelhanças apenas no nome, pois a iconografia desta primeira, está mais próxima da *Virgo Lactans* (Virgem que amamenta)¹², enquanto a segunda, é mais parecida com Santa Mãe de Deus. Outras invocações¹³ como a de Nossa Senhora do Coromoto padroeira da Venezuela, e a Virgem de Montserrat, popularmente conhecida como *La Moreneta*, padroeira da Catalunha, também apresentam similaridades entre si. Estão sentadas num trono, com o menino Jesus no colo abençoando e portando o *Orbis Terrarun*, atributo que simboliza sua realeza. Podemos ainda citar a *Beata Virgine della Neve*, como veremos a seguir.

¹¹ Nossa Senhora Madre de Deus. Gravura a buril de Jean Baptiste Michel Le Bouteux. Lisboa, 1757. 14,0 x 11,0 cm. Coleção Augusto de Lima Júnior (84). (LIMA JÚNIOR, 2008, p. 240). Fotografia: Eduardo Abrantes Campos.

¹² Ver em anexos.

¹³ Ver em anexos.

4. UMA PROVÁVEL AUTORIA

Reforçamos que neste momento, não pretendemos fazer um estudo mais apurado de atribuição, e sim apontar para essa possibilidade. Marcos Hill (1996, p.1), nos fala que o primeiro passo é identificar os estilemas do escultor, uma espécie de assinatura com características peculiares únicas, que irão se repetir em todas suas obras. Feito isso, é necessário "evidenciar aquelas que realmente definem os "cacoetes" de seu autor". E encontrá-los em outras obras, suas ou nas que lhe foram atribuídas, pois essa identificação "pode garantir uma atribuição segura [...]" (HILL, 1996, p. 3).

Para tanto, iremos analisar brevemente a escultura da *Beata Virgine della Neve*, esculpida em 1885 por Pietro Stangherlin, cuja fatura apresenta similaridades com a de Nossa Senhora da Maternidade, levando assim a possibilidade de ter sido esculpida pelo mesmo santeiro. Falaremos também de Pietro, sua origem na Itália, e trajetória artística em Caxias do Sul e região.

4.1 Beata Virgine della Neve

Figura 12 – Beata Virgine Della Neve



Fonte: acervo do autor.

Dentro deste contexto de produção artística religiosa em Caxias do Sul, é a escultura da *Beata Virgine Della Neve*¹⁴ (fig. 12) que se destaca das demais, mostrando semelhanças com a Nossa Senhora da Maternidade. Seu título de "Beata", ou seja, ainda não lhe "atribui" santidade, causa certa estranheza, visto que era o orago da Capela Nossa Senhora das Neves, segundo consta na documentação encontrada no Museu Municipal de Caxias do Sul, onde integra, desde 1975, seu acervo. A inscrição na base "B. V. Della Neve" faz menção direta ao seu nome, como consta nas anotações de crédito de alguns trabalhos executados por Pietro Stangherlin extraídas e transcritas por Irma Bufon Zambelli (1986, p. 88), "no estilo de escrita do dito credor. 1885 – Dalla Beat vaergina Della neve – 100,000 réis." Não se sabe ao certo quem fez esta primeira "adaptação" de seu nome como Beata Virgine Della Neve. Zambelli (1986, p.58) a descreve como "*La*

¹⁴ Acervo Museu Municipal de Caxias do Sul. Fotografia: Fernando Pozzer, 2021.

Beata Virgine Della Neve". Antes disso, em 1975, na Ficha de Registro do museu, era descrita como "Na Sra Della Neve,

esculpida em madeira, revestida em gêsso; com vestido pintado em marrom com motivos florais em vermelho. No lado direito, a imagem sustenta o Menino Jesus. No lado esquerdo, há uma pequena lança em madeira pintada nas cores verde e branco. Sobre a cabeça de Nª Srª Della Neve e do menino Jesus temos uma coroa em lata. A imagem está sentada sobre a base de madeira com a inscrição B. V. Della Neve. P. Stangherlin F. A. 1885 (CAXIAS DO SUL, 1975).

Consta ainda nesta ficha, que pertencia à Capela de Nossa Senhora das Neves, Caxias do Sul, e foi doada para o Museu neste mesmo ano. Dentre as informações sobre o autor, destacamos aqui que, Pietro era um escultor e pintor autodidata, que com seu ofício de santeiro supria as capelas do interior do município, deixando inúmeras obras espalhadas pelas Capelas de Caxias do Sul (CAXIAS DO SUL, 1975). Medindo aproximadamente 83,5 x 51,0 x 48,0 cm, podemos também considerá-la como imagem de fronteira, onde o rosto proporcional da Virgem conflita com a desproporção do corpo, e aqui com o rosto do Menino. Além dessa característica podemos elencar, por hora, cinco elementos semelhantes, demonstrados nos quadros 15 2 e 3.

Quadro 2:

1) Composição: Maria sentada, com o Menino Jesus, também sentado, em seu lado direito, abençoando com a mão esquerda. Posição do braço esquerdo de Maria.

_

¹⁵ Fotografias: Fernando Pozzer, 2021. Nossa Senhora da Maternidade apresenta repintura, e provavelmente a *Beata Virgine Della Neve* também, por isso a carnação não foi levada em conta nesta breve análise.

Quadro 2 - Composição





Fonte: acervo do autor.

Quadro 3:

- 2) Cabelos: Maria Repartido no meio, na frente e na nuca, sulcos verticais, levemente ondulados, divididos em mexas que caem afastadas do pescoço sobre os ombros.
- 3) Orelhas: Ambas apresentam orelhas em "c" e lóbulos perfurados para a inserção de brincos.
- **4) Atributo do Menino Jesus:** ambos apresentam um linha horizontal no meio do *Orbis Terrarun*, cruzada por outra transversal.

5) Mão que abençoa: ambos são representados abençoando com a mão esquerda, uma peculiaridade, visto que iconográfica e liturgicamente, o Menino sempre abençoa com a mão direita.

NSA. SRA. DA
MATERNIDADE

BEATA VIRGINE
DELLA NEVE

Quadro 3 - Comparativo de semelhanças

Fonte: acervo do autor.

Apesar das semelhanças encontradas nesta escultura de Pietro Stangherlin, lançamos aqui apenas a hipótese de que a imagem de Nossa Senhora da Maternidade seja do mesmo santeiro. Não podemos simplesmente afirmar ou atribuir, para este último caso, seria necessário um complexo processo de estudos e análises formais e estilísticas para se chegar a uma atribuição.

4.2 Pietro Stangherlin

Pietro nasceu em 1842 em Vicenza, na Itália, e faleceu em Caxias do Sul no dia 15 de maio de 1912. Desembarcou no Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1876 e aproximadamente um ano depois, já em Caxias do Sul, no dia 27 de setembro de 1877, sua carta de naturalização foi lavrada. "Apesar dele possuir ofício voltado às artes e/ou artesanato, assim como relojoeiro, foi

qualificado como colono" (ZAMBELLI, 1986, p. 14). Ainda de acordo com a autora "Seis anos após sua chegada, então considerado colono imigrante, afirma-se como escultor profissional" (1986, p. 14).

O reconhecimento do seu trabalho artístico autodidata, se espalhou pela região, e era constantemente procurado para esculpir imagens de Santos e da Virgem Maria. Destacamos aqui a fatura da escultura de Nossa Senhora de Caravaggio, 1885, abordada anteriormente, que atualmente se encontra na atual edificação do Santuário que lhe foi dedicado, em Farroupilha, RS (ZAMBELLI, 1986, p. 67-84).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a falta de informações, tanto sobre a devoção, quanto da escultura da Nossa Senhora da Maternidade, as conexões estabelecidas foram satisfatórias, atingindo, em parte, nossos objetivos. Sabemos que, mesmo sem uma comprovação mais efetiva, é grande a possibilidade desta devoção ter sido trazida da Itália para o Brasil pelos primeiros imigrantes italianos, que chegaram em Caxias do Sul e fundaram a comunidade a partir de 1876. A intenção de compará-la, com a invocação presente na Itália, era estabelecer alguma ligação que corroborasse essa possível origem, porém, apesar de representarem o mesmo tema, iconograficamente são diferentes.

Sua iconografia é semelhante a Santa Mãe de Deus (ou Madre de Deus na forma arcaica) pelo fato de ambas serem representações do Dogma da Maternidade, proclamado pelo Concílio de Éfeso em 431. Quanto a data de sua festa, podemos esclarecer que, em 1931 o Papa Pio XI, estabeleceu que no dia 11 de outubro seria comemorada a Maternidade de Nossa Senhora, lembrando a proclamação deste Dogma, no entanto, com a reforma do calendário em 1969, o então Papa Pio VI, visando associar o Dogma da Maternidade com o ciclo do Natal, transferiu a festa para o dia 1º de janeiro. Em alguns locais, a celebração deste Dogma continuou a ser festejado em outubro, como é o caso de Nossa Senhora da Maternidade. Acreditamos que esse seja o motivo dos relatos dos moradores mais antigos da comunidade.

Além disso, o possível trajeto da devoção, e da chegada dos primeiros moradores, nos forneceu pistas para determinar uma época aproximada de sua fatura, e sua possível autoria. A história nos mostra que chegaram em 1876, trazendo em suas bagagens pinturas e gravuras de santos e

da Virgem Maria, que mais tarde, serviriam de modelo para as esculturas que ocupariam as primeiras capelas, e assim, chegamos a Pietro Stangherlin. Oriundo da mesma região dos fundadores da 5ª Légua, chegou em Caxias do Sul no mesmo ano que eles, tornando-se o único santeiro da região. Ficou famoso por dar forma as devoções retratadas em quadros, executando com esmero suas esculturas em troncos de cedro. Somando-se a isso, temos as características formais e estilísticas do final do século XIX da Nossa Senhora da Maternidade, período de atuação de Stangherlin.

É inegável a semelhança entre os elementos da obra assinada por Pietro e os da escultura aqui estudada. São traços que reforçam a hipótese da autoria, e que mesmo sem um estudo mais aprofundado, nos aproximam da atribuição. Dentre as características que foram abordadas, destacamos a forma como o cabelo é representado e trabalhado, sua divisão ao meio na nuca e a separação por mechas são praticamente iguais nas duas esculturas. Outra peculiaridade é o Menino segurar o atributo com a mão direita e abençoar com a esquerda, algo não comum, visto que iconográfica e liturgicamente, Ele abençoa com a mão direita. Isso pode sugerir que a gravura, utilizada como modelo, poderia estar rebatida, ou ainda, um desconhecimento litúrgico por parte do escultor.

Quanto a inscrição "B. V. Della Neve" na base da escultura, indicar o título de *Beata Virgine Della Neve* a uma Nossa Senhora (como descrita na ficha de identificação), podemos concluir que foi algo cultural, talvez um costume de época, possivelmente difundido entre os imigrantes italianos. Se observarmos a gravura de 1724 (figura 3, subseção 1.2), que serviu de modelo para a confecção da escultura de Nossa Senhora de Caravaggio, veremos a inscrição: "MIRACOLOSA IMMAGINE DELLA B. V. DI CARAVAGGIO", logo, podemos interpretar as letras "B" e "V" como *Beata Virgine*, como na inscrição da escultura.

Assim sendo, acreditamos que de certa forma, conseguimos colaborar, não só com um acréscimo à história da comunidade, mas também, para o esclarecimento sobre a origem desta devoção e sua invocação. Este trabalho, abre caminho para que outras pesquisas sejam realizadas, de forma a comprovar efetivamente tal proveniência devocional e a autoria da escultura, aqui apontadas. O estudo desta imagem de vestir inaugura a valorização do acervo de esculturas sacras na região e ressalta a importância de uma política de inventários para garantir a salvaguarda, não apenas destas obras, mas também, de todo o patrimônio escultórico devocional presente em Caxias do Sul, um dos muitos vieses do patrimônio cultural, legado

ancestral que remonta os tempos da imigração italiana na região e seus valores, bem como a atualização desse tipo de acervo que contribui para sua visibilidade e rememoração.

REFERÊNCIAS

BOYER, Marie-France. Culto e imagem da Virgem. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

CAXIAS DO SUL, Prefeitura Municipal De. *Ficha de Registro*. Secretaria de Educação e Cultura, Museu Municipal, 1975.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. *Estudo da escultura devocional em madeira*. -1. ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

ETZEL, Eduardo. Imagem Sacra Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

GARDELIN, Mário (org.). Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia: Capelas, Comunidades-Igreja. Assessoria para Assuntos de Povoamento, Imigração e Colonização, nº 194. Universidade de Caxias do Sul. 2002.

GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. *Os Povoadores da Colônia Caxias*. 2ª ed. Porto Alegre: EST, 2015.

GRAVIERS, B. des; JACOMET, T. Os Santos e Seus Símbolos. Barcelona: Folio, 2008.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. *A Vila Operária de Galópolis*. In: PAVIANI, Jayme (Coord / Ed.). *CHRONOS – Revista da Universidade de Caxias do Sul* v.29, n.1, jan./jun. 1996. 120 Anos de Imigração Italiana. EDUCS. p. 44 – 55.

HILL, Marcos. *Roteiro para a análise estilística da imaginária colonial luso-brasileira*. CECOR – Escola de Belas Artes – UFMG, 1996.

LAZZARI, Nátali Cristina. *Escultura Religiosa na Colônia de Caxias – Um Estudo Sobre a Obra de Pietro Stangherlin e Tarquínio Zambelli*. 2013. 256 f. Monografia (Instituto de Artes) – Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70410>. Acesso em 26 abr. 2021.

LEFEBVRE, Gaspar. Missal Quotidiano e Vesperal. Bruges: Desclèe de Brouwer & Cie, 1955.

LIMA JUNIOR, Augusto de. *História de Nossa Senhora em Minas Gerais: origens das principais invocações*. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2008.

LIRA, Bruno Carneiro. *Princípios litúrgicos do Concílio Vaticano II*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MADONNA Della Maternità, 2021. (Escultura). In: FACEBOOK. Massachusetts: Facebook, Inc, 2004. Disponível em: https://www.facebook.com/PIERALINA/photos/3675549222460289. Acesso em: 28 jun. 2021.

NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO, 2021. (Gravura de artista desconhecido, 1724). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_Caravaggio#/media/Ficheiro:Nossa_Senhora_de_Caravaggio_1724.jpg. Acesso em: 10 jul. 2021.

NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO, 2021. (Escultura de Pietro Stangherlin, 1885). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_Caravaggio#/media/Ficheiro:Caravaggio03.jpg>. Acesso em: 10 jul. 2021.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Escultura Colonial Brasileira: Um Estudo Preliminar*. REVISTA BARROCO, v. 13, p. 7-32, 1985

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1976

ZAMBELLI, Irma Bufon. *A arte nos primórdios de Caxias do Sul*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

APÊNDICE

Ficha de Identificação e Conhecimento do Bem

Bem Móvel: Escultura policromada 01
Título: Nossa Senhora da Maternidade

Fotografia de identificação:



Categoria: Escultura de Vestir – Arte Sacra

Espécie: Bem móvel / Escultura retabular / Litúrgica / Devocional

Material/Técnica: Madeira policromada.

Dimensões: Altura x Largura x Profundidade

Maria: 98cm x 65cm x 47,5cm Menino Jesus: 43cm x 37cm x 20cm

Maria com Menino Jesus: 98cm x 70cm x 60cm

Trono: 66cm x 37cm x 34cm Base: 7,3cm x 48,5cm x 57,5cm

Peso: (sem as vestes)

Maria: 17,600 kg / Menino Jesus: 2,100 kg

Atributo e anexos: 2,600 kg / Base e cadeira: 6,050 kg

Peso total: 28,350kg

1 eso total. 20,330kg	
Época provável: Final do século XIX	Autoria:
	Pietro Stanguerlin – possível atribuição.
Procedência:	Origem:
Capela Nossa Senhora da Maternidade	Caxias do Sul, RS
Acervo:	Localização na edificação:
	Nicho central do Retábulo Mor
Município: Caxias do Sul	Propriedade:

	Capela Nossa Senhora da Maternidade
Função Social: Culto católico	Endereço:
	Estrada Municipal Furlan Perotti, Linha 5ª
	Légua – Travessão Santa Teresa, Caxias do Sul
	-RS,
Proteção legal: Não há	Nº de tombo: Não há

Condição de segurança:

BOM: Quando o bem não corre risco de evasão ou danos.

RAZOÁVEL: Quando este risco é relativo.

RUIM: Quando as condições de segurança são precárias.

Descrição:

Figura feminina de meia idade, sentada em posição frontal com fisionomia contemplativa e serena; cabeça reta com rosto arredondado; carnação em tom de amarelo; olhos proporcionais ao rosto e entre si, com o distanciamento da medida de um olho, em tons de castanho esverdeado, com pálpebras inferiores e superiores proporcionalmente abertas; nariz reto e largo com narinas redondas; cavidade buco nasal levemente demarcada; boca cerrada com lábios afilados em tons de rosa; queixo em montículo; cabelo repartido no meio, levemente ondulado em tons de marrom que caem em mexas soltas e afastadas do pescoço, sobre os ombros; orelhas em "C", levemente projetadas para frente, lóbulo perfurado usa brincos de metal dourado; pescoço curto e largo. Colo reto; braço direito flexionado para frente com abertura em relação ao corpo; mão direita espalmada para cima segurando uma criança; braço esquerdo levantado na altura da cintura, estendido também em abertura, projetando-se para a frente; mão esquerda posicionada horizontalmente, levemente flexionada para trás em posição de bênção, porta dois terços que se apoiam nos dedos médio e indicador. Vestes em tons de marrom claro, de tecido liso e brilhante, que se dividem em saia lisa, e blusa com renda sobreposta, manto rendado de verso liso que parte da cabeça, sob uma coroa de metal dourada, caindo em abertura sobre a imagem até a base da escultura. Coroa com tiara larga e vazada, quatro imperiais e encimada por uma cruz de bilros. Sentada em sua mão direita, uma figura masculina de criança, em posição frontal, levemente voltada para a esquerda em comparação a figura feminina; fisionomia serena; cabeça reta com rosto arredondado, carnação em tonalidade amarela; olhos abertos em tons de castanho; nariz reto e largo; boca cerrada e lábios finos de tonalidade rosa; cabelos curtos, ondulados que acabam em cachos em tom de marrom; orelhas em "C"; pescoço curto e largo. Braço direito aberto e levantado, flexionado para frente com mão espalmada que segura uma esfera azul, circulada por duas faixas douradas, uma na horizontal e outra transversal, cruz dourada no topo; braço esquerdo levantado com mão em posição de bênção. Suas vestes são do mesmo tecido e tonalidade da figura feminina. Túnica de tecido liso sobreposto por rendas, em sua cabeça coroa de metal dourada igual a da figura feminina, porém de tamanho menor.

Estado de conservação:

BOM 0 a 25% REGULAR 26 a 50% RUIM 51 a 75% PÉSSIMO 76 a 100%

Especificações do estado de conservação:

Nossa Senhora da Maternidade e Menino Jesus apresentam problemas semelhantes no suporte, como sujidades de poeira e excremento de insetos sobre a madeira aparente na região do quadril e rupturas pontuais; e na camada pictórica, onde se encontram sujidades como as do suporte, pequenas fissuras da capa pictórica sobre as áreas de encaixe dos braços, respingos de tinta e

manchas de gordura sobre a camada de base de preparação branca, perdas pontuais da camada pictórica e repintura, além de verniz oxidado.

O trono e a base manifestam os mesmos problemas das esculturas, além de presença de tachinhas e pregos oxidados que foram fixados equivocadamente, inúmeras perfurações na área frontal da base e uma possível subtração do suporte no verso do espaldar.

Intervenções anteriores: Repintura total sobre a policromia (carnação e cabelos) em 2001.

Características Técnicas:

De estrutura maciça, o corpo da Virgem é composto por um tronco inteiro, onde estão esculpidos a cabeça, que apresenta olhos e cabelos esculpidos e pintados; busto com cintura afinada e seios sugeridos, e o quadril, de onde saí o encaixe macho da articulação para o encaixe das pernas. Os braços são entalhados em blocos separados e fixados na altura dos ombros. Suas articulações presentes no quadril e nos joelhos, lembram o sistema macho/fêmea simplificados, neste caso, esculpido no próprio suporte. Nota-se que os pés de Maria foram esculpidos separadamente e fixados nas pernas. O Menino Jesus é anatomizado e sem articulações, onde os braços também foram feitos em blocos separados e fixados na atura dos ombros. O sistema de articulações presentes nessa escultura, permite que a mesma fique de pé, além de sua posição sentada. Apresenta acabamento e policromia refinados nas extremidades.

Características Estilísticas:

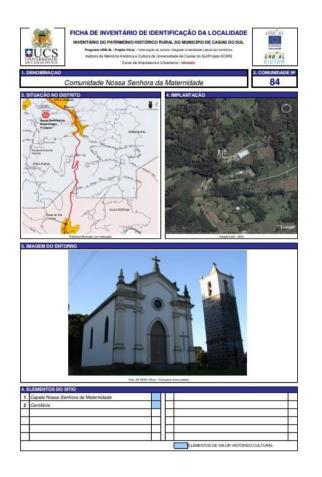
Analisando formalmente a escultura, verifica-se um estilo próprio do século XIX. Sua composição retorna à verticalidade do XVII, ao colocá-la de pé, apresenta um cânone de 6 cabeças, visto que modulações desse período variavam dentro de uma tendência de oito e nove cabeças. Suas linhas são mais retas; eixo central passando entre os pés geralmente descobertos; aparência hierática. Perde o ar teatral dos períodos anteriores e apresenta uma expressão ingênua. O cabelo perde a ousadia do século XVIII e volta a ser mais "comportado", apresentando características dos séculos XVI e XVII, que voltam a aparecer no XIX. A base é simplificada, baixa e retilínea, aspectos próprios deste período.

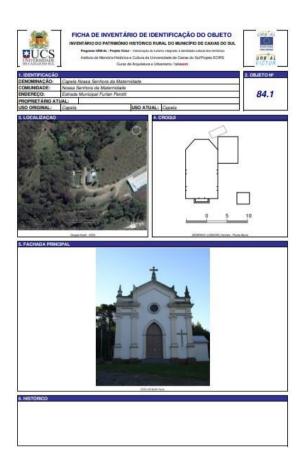
Características Iconográficas/Ornamentais:

Imagem de Maria sentada no trono, com coroa dourada, veste uma saia, uma blusa rendada, e manto longo. Leva dois terços na mão esquerda, e na direita, o Menino Jesus, também de túnica e coroa. Dois fatos chamam a atenção para esta iconografia: a forma como a Virgem segura o menino sugere que além de apresentá-lo como Filho de Deus, o entrega para a humanidade. Outro fato peculiar é que, Ele abençoa com a mão esquerda e carrega em sua mão direita o *Orbis Terrarun* (Globo do Mundo ou Globo Imperial), atributo que lhe confere o título de Filho de Deus, Rei no Mundo.

Entrada: 02/01/2021	Início do trabalho: 11/01/2021
Saída: 05/06/2021	Fim do trabalho: 04/06/2021

Anexos 1 e 2 – Fichas de inventário da Capela Nossa Senhora da Maternidade



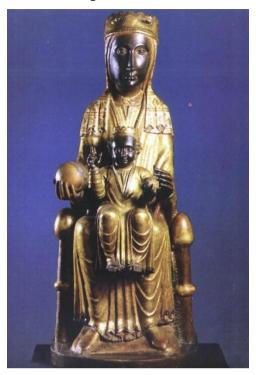


Anexo 3 - Nossa Senhora do Coromoto.



Fonte:http://mariaeseustitulos.blogspot.com/2018/09/31-nossa-senhora-de-coromoto-padroeira.html

Anexo 4 - Virgem de Montserrat.



Fonte:https://en.wikipedia.org/wiki/Virgin_of _Montserrat#/media/File:A_Virgem_de_Mont _Serrat.jpg

Anexo 5 - Virgo Lactans.



Fonte: https://br.pinterest.com/pin/532972937121372789/